

SURDEZ E SAÚDE: RUBÉOLA COMO CONSEQUÊNCIA DE SURDEZ CONGÊNITA

Anna Keila Eufrásio de Paula¹; Francisca Aldenisa Peixoto da Silva²; Cícero Ramon Bezerra dos Santos³.

¹ Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: annakeilacamiliana@gmail.com

² Especialista em Libras, Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: aldenisasilva@unicatolicaquixada.edu.br

³ Mestre, Docente do Curso de Biomedicina do Centro Acadêmico Católica de Quixadá.

E-mail: ramonsantos@fcrs.edu.br

RESUMO

Desvendar as razões que ocasionam a surdez, é um processo histórico. Cada época/pesquisador tentou explicar o motivo que levava um sujeito a ter a perda auditiva e nesse processo, a Rubéola doença aguda, contagiosa, com sua transmissão pelo vírus do gênero Rubivirus da família Togaviridae, se apresentou como um dos fatores motivadores das principais patologias que apresentam seqüelas em neonatos. A mesma é conhecida como “Sarampo Alemão” Apresenta uma única espécie, denominada *Rubéola vírus* (RUBV), sua transmissão é através das secreções respiratórias ou transplacentária. Assim, quando a mãe adquire Rubéola nos primeiros meses de gestação, apresenta uma doença infectocontagiosa que uma vez a gestante sendo portadora dessa mesma patologia, ela será a principal transmissora para o feto, pela placenta, caracterizando assim como Rubéola Congênita. As gestantes exibem maior risco e podem apresentar diversos problemas ao bebê como, sofrimento fetal, abortos espontâneos, natimortos e seqüelas. Dessa maneira, conferimos a busca que conduziu a comunidade científica a relacionar um agente etiológico da rubéola, como um dos causadores da perda auditiva. A vacinação é caracterizada como segura, excelente quando relacionada a custo e eficácia, assim de grande importância para os programas de saúde pública, ocasionando imunidade individual e coletiva. Apresentando proteção e reduzindo riscos e seqüelas. Este trabalho tem como objetivo relacionar a Rubéola congênita com a surdez. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com levantamento de informações para constatar a relação da patologia com a surdez. Estudos relacionados a prevalência de surdez em crianças, diagnosticaram ser decorrente da rubéola congênita. Apresentando dados epidemiológicos de 13,8 adquiriram rubéola no primeiro mês gestacional, 42,6% no segundo mês e 30,7% no terceiro mês e 13,9% adquiriram a rubéola durante o quarto ao sétimo mês. Podemos assim perceber a surdez decorrente de rubéola congênita nos primeiros meses de gestação. Nosso estudo, foi fundamentado em artigos de periódicos nacionais e internacionais, disponíveis na base Google Acadêmico e ScientificElectronic Library Online (SciELO). Em vista disso, o trabalho proporcionou um análise dos riscos adquiridos pelas gestantes em cada período gestacional. Foi verificado de acordo com as pesquisas bibliográficas, que precisamos divulgar a importância da prevenção através da vacina tríplice viral e informar que a mesma deve ser evitada por gestantes em determinada situação, ou seja, sua vantagem enquanto prevenção, é de grande importância, mas após a mãe ser infectada não deve ser utilizada para fim de tratamento. A pesquisa resultou na constatação que um dos problemas adquiridos pelo feto de uma mãe que teve rubéola na gravidez é surdez, quando sua transmissão acontece nos primeiros meses da gravidez.

Palavras-chave: Rubéola. Surdez. Vírus